Betão (Núcleo Santa Catarina)

Geociências em segundo plano

Há um nítido desequilíbrio no IBGE em relação às Geociências. O documento final do Congresso Democrático sobre o IBGE (2009) apontou uma série de problemas que se confirmaram nos últimos anos. No próprio livro comemorativo de 80 anos do IBGE (2016) a palavra estatística aparece 490 vezes, enquanto a palavra geografia é citada 80 vezes.

Antes era uma cartografia de apoio à estatística, mas que ganhou muito força depois no IBGE. A partir de determinado momento a predominância do projeto neoliberal implantou um pensamento econômico determinante, colocando a Geografia como coadjuvante no IBGE.

O “G” do IBGE também está ameaçado

A CONCAR, criada no regime militar (sob a lógica da Segurança Nacional), ligada ao Planejamento e à Presidência, com a participação de empresas privadas de fotogrametria, saiu do âmbito do IBGE. No início do século XXI caiu a produção do IBGE, mas o IBGE passou a contratar serviços de Geodésia e Cartografia, inclusive com a terceirização de atividades fim. Exemplo disso é a base cartográfica de 1X100mil, agora em 2017.

Em 2012 tentaram criar Agencia Nacional de Cartografia, mas isso foi estancado pela pressão do IBGE e de outros órgãos. No entanto, essa iniciativa escancarou a insatisfação dos usuários com os produtos cartográficos e também o interesse de grupos privados nesta área. A proposta de mudança de Estatuto, encaminhada pela administração Rabello de Castro, também atinge as atribuições da área de Geociências, com foco nas “demandas dos usuários”.